



XV FESTIVAL DO MEL DE SÃO JOSÉ  
DOS CORDEIROS XV SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA  
CADEIA PRODUTIVA DA APICULTURA E  
MELIPONICULTURA DO CARIRI PARAIBANO VIII EVENTO  
TÉCNICO-CIENTÍFICO  
(18,19 e 20 de setembro de 2025)



## *Apitoxina (veneno de abelha) como terapia adjuvante em doenças articulares de cães*

*Júlio César Andrade de Espíndola, Bianca de Fátima Gomes Bezerra, Bruna Costa Furtado, Enzo Gabriel Farias do Nascimento, Luan Barbosa Claudino, Sara Felícia Queiroz Lima, Gustavo Lopes Carneiro de Aragão Monteiro, José Clementino Neto, Thyago Araújo Gurjão, Nágela Maria Henrique Mascarenhas, Francisco de Assys Romero da Mota Sousa, Larissa Silva Nelo Oliveira, José de Jesus Cavalcante dos Santos, Patricio Borges Maracajá.*

**Resumo:** As doenças articulares em cães, como a osteoartrite, representam uma das principais causas de dor crônica e limitação funcional na clínica veterinária. A busca por terapias complementares tem crescido, destacando-se a apitoxina, ou veneno de abelha, que apresenta propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e imunomoduladoras. Seu uso na medicina veterinária surge como alternativa adjuvante aos tratamentos convencionais, especialmente em casos refratários. Estudos recentes apontam que a apitoxina contém peptídeos e enzimas, como a melitina e a apamina, capazes de modular mediadores inflamatórios e reduzir a dor articular. Ensaios experimentais em cães demonstram melhora na mobilidade, redução da rigidez e aumento da qualidade de vida quando associada a terapias convencionais, como anti-inflamatórios não esteroidais e fisioterapia. As formas de aplicação incluem injeções subcutâneas em pontos específicos ou formulações tópicas em áreas acometidas. Apesar dos resultados promissores, ainda existem limitações relacionadas à padronização da dosagem e à possibilidade de reações adversas, como hipersensibilidade. Assim, a indicação deve ser criteriosa e acompanhada por profissional capacitado. Conclui-se que a apitoxina representa uma ferramenta inovadora e moderna como terapia adjuvante em doenças articulares de cães. Embora os achados científicos reforcem sua eficácia, são necessários mais estudos clínicos controlados para garantir segurança e protocolos de uso confiáveis.

**Palavras-chave:** apitoxina, veneno de abelha, osteoartrite, cães, terapia adjuvante.

Joint diseases in dogs, such as osteoarthritis, are among the leading causes of chronic pain and functional limitation in veterinary practice. The search for complementary therapies has increased, with apitoxin, or bee venom, standing out for its anti-inflammatory, analgesic, and immunomodulatory properties. Its use in veterinary medicine emerges as an adjuvant alternative to conventional treatments, particularly in refractory cases. Recent studies indicate that apitoxin contains peptides and enzymes, such as melittin and apamin, capable of modulating inflammatory mediators and reducing joint pain. Experimental trials in dogs have shown improvements in mobility, reduction of stiffness, and enhanced quality of life when combined with conventional therapies, such as non-steroidal anti-inflammatory drugs and physiotherapy. Methods of application include subcutaneous injections at specific points or topical formulations applied to affected areas. Despite promising results, limitations remain regarding dosage standardization and the risk of adverse reactions, such as hypersensitivity. Therefore, its indication must be careful and supervised by trained professionals. It is concluded that apitoxin represents an innovative and modern tool as an adjuvant therapy for canine joint diseases. Although scientific findings reinforce its effectiveness, further controlled clinical studies are needed to ensure safety and establish reliable treatment protocols.

**Keywords:** apitoxin, bee venom, osteoarthritis, dogs, adjuvant therapy.